

# Minas: atendimento continua caótico

BELO HORIZONTE — Mesmo com todas as diligências, visitas de surpresa a hospitais e **blitz** em postos médicos feitas pelo Ministro da Saúde, Aleni Guerra, o quadro do atendimento médico de urgência em Belo Horizonte continua caótico. Ontem, vítima de um derrame cerebral, sofrendo Mal de Parkinson e câncer nos ossos, Isabel Vital Pontes, de 61 anos, passou por seis hospitais, durante toda a manhã, à procura de vaga para internação. Só no início da tarde, no Posto Médico de Urgência (PMU) do Inamps, é que ela conseguiu ser encaminhada para a Santa Casa, para alívio da filha Genel Pontes, que chorava convulsivamente.

Embora esteja sendo desativado gradativamente, o PMU ainda é procurado por uma grande quantidade de pessoas, desinformadas das mudanças no atendimento de urgência, promovidas pela Secretaria estadual de Saúde. Ontem, o Posto estava encaminhando a maioria das pessoas para outros hospitais e recebia somente crianças e casos de alto risco.

Dentro do Posto, pais com crianças no colo, continuavam esperando horas na fila para serem atendidos e receberem guias de internação. Como a Central de Vagas, inaugurada pelo Ministro Aleni Guerra, com 16 telefonistas de plantão, não está em contato direto com o Posto, o funcionário que procurava as vagas preferia telefonar para cada um dos oito hospitais que atendem urgências.

O Chefe de equipe do dia, identificado apenas como Euli, determinava o encaminhamento da maioria das pessoas para a Santa Casa. Segundo ele, até acionar a Central de Vagas, conseguir a vaga e fazer a transferência em ambulância, que não estava à disposição no momento, os pacientes poderiam acabar morrendo. As informações dentro do Posto eram contraditórias: enquanto o Chefe do Serviço Médico Assistencial, Paulo César Pinho Ribeiro, dizia que haviam 12 médicos trabalhando, a funcionária da portaria dava conta de apenas três.